

## DESVIO DE FUNÇÃO: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA ESTADUAL DO RECIFE – PE

Ana Paula Santos Fidelis  
Universidade Federal de Pernambuco, ppfidelis@gmail.com

### Introdução

Educação é conjunto de ações cujo objetivo é a construção de hábitos, costumes e valores que são herdados de uma geração para a geração futura. Segundo (HUBERT, 1961) a educação é construída através de experiências vivenciadas ao longo de sua vida, e assim os indivíduos possam exercer ações no seu cotidiano. Por isso, que a educação é um processo em construção através das experiências adquiridas, sendo ela um processo constante do desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do indivíduo, para que ele possa se integrar na sociedade de forma significativa.

O professor e o aluno fazem parte do conjunto de ações para a formação da educação. Sendo o professor responsável pela mediação da construção dos conhecimentos vivenciados em conhecimentos científicos, ou seja, o docente é responsável pela transformação do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Mas no Brasil o professor tem assumido apenas o papel de transmissor de conhecimentos prontos para os alunos, ou seja, o profissional da educação é considerado professor pelo simples fato de ministrar aulas, e não importa se estão formando indivíduos reflexivos. Segundo (CARVALHO, 2000) a comunidade escolar tem o dever de dotar os alunos de condições teóricas e práticas para que eles utilizem, transformem e compreendam o mundo da forma mais responsável possível.

A quantidade de profissionais da educação que já são formados é uma parcela mínima, e desta mínima parcela ainda são os poucos que realmente se dedica a educação. Segundo (CAFARDO, 2007):

O problema é que o ensino de ciências é a área que mais sofre, pois os profissionais formados em licenciatura no país não trabalham como professores nas escolas brasileiras, optando por outros empregos. Devido ao desestímulo para atuar nas salas de aulas, sendo eles decorrentes da remuneração do profissional, da estrutura da escola, da gestão escolar, ou seja, é devida a desvalorização do profissional da educação.

Mesmo com a forte presença da tecnologia na vida das pessoas atualmente, o ensino de ciências, no Brasil, ainda possui pouca ênfase dentro da educação básica. E isso se deve a falta de atenção dispensada à formação na área de ciências neste país, tendo assim um enorme deficit de docentes.

O impacto do ensino de ciências na qualidade da educação se deve ao fato de que ele envolve um exercício extremamente importante de raciocínio, despertando no estudante um maior interesse pela sua criatividade, melhorando assim as aprendizagens em todas as disciplinas. Devido a isso, se o estudante familiariza-se com as ciências nas primeiras séries de ensino, ele terá mais chances de se desenvolver nesta área da ciência e até mesmo em outros ramos.

Para alcançar uma educação de qualidade é preciso voltar-se para um principal aspecto, onde o ensino de ciências não consiste apenas em inserir disciplinas no currículo, mas em preparar os docentes para os desafios do ensino de ciências. Sendo assim, a inclusão do ensino de ciências deve ser associada, a uma política de formação de docentes, de modo que eles se sintam seguros e possam construir com os alunos aprendizagens significativas.

Por isso, que a educação básica brasileira sofre com a carência de docentes principalmente das seguintes disciplinas: matemática, química e física. Para suprir essa

carência de docentes as escolas acabam cometendo o desvio de profissionais de suas áreas de qualificação inicial ou até mesmo colocando profissionais das engenharias ou de áreas afins para assumir as disciplinas de exatas (UNIARARAS, 2008). Com isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desvio de função dos professores em relação a sua formação inicial.

### **Metodologia**

A construção da pesquisa se deu por coletas de dados do professor que ministra aulas de ciências na modalidade de ensino EJA III. Sendo este modelo de pesquisa caracterizado como uma abordagem qualitativa.

A escola escolhida foi a Escola Estadual, situada em Recife - Pernambuco no ano de 2014. A escola atende a estudantes de perfis socioeconômicos bastante variados, em vista que a escola encontra-se na Região Metropolitana do Recife. O professor que participou da pesquisa é graduado em Licenciatura Plena em Matemática, leciona há dez anos. Possui especialização e mestrado no ensino de Matemática. Mas, na referida instituição o docente leciona a disciplina de Ciências nas turmas da EJA III e IV.

### **Resultados e discussão**

Na entrevista houve a participação, do professor com formação inicial em matemática, mas ministra aulas de ciências nas turmas da EJA III e IV a pelo menos dois anos consecutivos, devido à falta de profissionais que assumam a disciplina nesta modalidade de ensino.

A situação apresentada anteriormente é um desvio de função da formação inicial do docente. Pois, pode-se considerar desvio de função, ou “disfunção”, a atribuição ao servidor de outros serviços que não os inerentes ao seu cargo, bem como a ocupação de um posto de trabalho diferente daquele que havia sido objeto de contratação. (MENEZES, 2013). O desvio de função é considerado um grande problema, pois os professores assumem disciplinas semelhantes e exercem funções que não abrangem sua formação inicial.

É comum encontrar docentes com formação inicial de Biologia assumindo as disciplinas de Física e Química, pois são áreas afins. Mas, o incomum de nossa pesquisa foi encontrar um docente com formação inicial em Matemática assumindo a disciplina de Ciências. Como é que um profissional com essa formação inicial pode oferecer aos alunos aulas que contemplem as situações do cotidiano dos alunos?. Nesta situação verificamos que o professor apenas reproduz o conteúdo do livro. Até o próprio professor assume que sente dificuldades nas aulas de ciências, pois não sabe como conduzir as aulas.

A partir dos fatos relatados anteriormente percebemos que a principal conseqüência do desvio do professor é que prejudica as aprendizagens dos alunos, pois verificamos que os alunos apenas tinham conceitos, mas não sabiam aplicar no seu cotidiano. Para (MARQUES, 2002) o docente deve se livrar de conceitos aprendidos dos livros e repassados aos alunos, então o professor deve produzir com os alunos os conceitos que irão operar para entender as relações com que lidam. Mas o professor observado se perdia nas aulas, começava perguntando: “o que é o lixo?”. Sendo que o próprio docente respondia, e assim não estimulava os alunos com mais perguntas que os levassem a formar suas próprias respostas.

O ideal é que se tenham docentes com formação continuada para atuar num nível de educação onde são definidos os valores e as condições básicas para o aluno aprender o

conhecimento mínimo e elaborar a visão estratégica imprescindível a compreender o mundo, intervir na realidade e agir como sujeito crítico (CARNEIRO, 1998 Apud FILHO, 2011).

### **Conclusões**

Durante o estudo, foi observado que como o desvio de função configura-se quando o professor passa a exercer função distinta daquela para a qual foi contratado, ministrando aulas de disciplinas que não são de sua formação. Que por lei eles devem trabalhar em suas áreas específicas, mas normalmente não é isso que está acontecendo, infelizmente devido à falta de profissionais capacitados, muitos professores que não são formados estão ministrando aulas, e outros são obrigados a suprir necessidades fora de sua área de formação, assim prejudicando os alunos que recebem um conhecimento inferior do que deveriam realmente receber. É preocupante e alarmante a situação das escolas brasileiras, tanto na pública quanto na privada há uma falta enorme de profissionais capacitados. Sendo assim, faz-se necessário que haja um melhor direcionamento dos docentes para suas áreas de formação inicial.

**Palavras-Chave:** Ensino de Ciências, Educação de Jovens e Adultos, Desvio de Função.

### **Referências**

- CAFARDO, R. Falta Quem Queira ser Professor. Disponível em <<http://txt.estado.com.br>>. Acesso em: 12 de agosto de 2008.
- CARVALHO, W. (org). Biologia: o professor e a arquitetura do círculo. São Paulo: Articulação Universidade/ Escola Ltda, 2000.
- FILHO, A. R. D; GÓES, L. M.; ROCHA, L. B. Distorção entre a formação e a atuação do licenciado em geografia nas escolas públicas de Itabuna (BA). Revista Geografia (Londrina), v 20, n. 1, p. 129-145, jan. / Abr. 2011.
- HUBERT, René. Traité de pédagogie générale. Paris: Presses Universitaires Françaises, 1961.
- MARQUES, M. O. Educação nas Ciências: interlocução e complementaridade. Ljuí: Unijuí, 2002.
- MENEZES, K. C. R.; OMENA, M. M; SANTOS, R. M.; XAVIER, A. R. Desvio de função de professores: Estudo de caso em turmas do PARFOR em em duas escolas públicas de Santarém. VII CIBEM, 2013.
- UNIARARAS. Fundação Hermínio Ometto. Disponível em <<http://www.uniararas.br>>. Acesso em: 03 de setembro de 2008.